

ENTREVISTA



Coronel PM Genilson Antonio Secchi de Ávila

*Entrevistado por Sebastião Carlos Rodrigues da Silva e
Enzi Cerqueira de Almeida Júnior*

RESUMO BIOGRÁFICO

Atual Comandante Geral Adjunto da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Coronel PM Genilson Antonio Secchi de Ávila, filho de Geci Padilha de Ávila (in memorian) e Maria Helena Secchi de Avila, nascido em 18 de Novembro de 1969, no município de Jóia - RS, com formação acadêmica superior Ciências da Computação pela Faculdade de Informática de Cuiabá, Pós-Graduação 'lato-sensu', em Gestão Pública pela Faculdade de Sociologia e Política de São Paulo, pós-graduado em Gestão de Segurança Pública (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - ADESG/MT e Especialista em Gestão Organizacional de Segurança Pública (Curso Superior de Polícia).

Ingressou na Polícia Militar no ano de 1993, após ter passado 05 (cinco) anos no Exército Brasileiro como Oficial R2. Foi promovido ao Posto de 1º Tenente PM em 05/Set/1995, ao posto de Capitão PM em 05/Set/1998, ao posto de Major PM em 25/Dez/2002, ao posto de Tenente Coronel PM em 05/Set/2006 e ao posto de Coronel PM em 25/Dez/2012.

Ao longo da vida funcional, teve oportunidade de frequentar Cursos na Polícia Militar com a devida qualificação para o exercício da atividade, como: Curso de Planejamento Estratégico e Gestão realizada pela Escola Superior de Guerra; Curso de Direitos Humanos na Aplicação da Lei realizado pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha; Curso de Estatística e Análise Criminal realizado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública no Estado do Rio Grande do Sul; Curso de Gestão Estratégica de Gerenciamento de Crises realizado pela Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso.

Como Oficial subalterno e intermediário, desempenhou as funções administrativas e operacionais nas seguintes Unidades da Polícia Militar: 1º Batalhão de Polícia Militar em Cuiabá, 4º Batalhão de Polícia Militar em Várzea Grande, 2ª Companhia de Polícia Militar em Pontes e Lacerda, até então, subordinada ao Comando de Cáceres, Batalhão de Polícia de Guardas em Cuiabá, Academia de Polícia Militar Costa Verde em Várzea Grande e Quartel do Comando Geral da PMMT em Cuiabá.

Como Oficial Superior desempenhou as funções seguintes: Comando do Policiamento de Área no Médio Araguaia, com sede no município de Água Boa no período de 2004 e 2005, Comando de Policiamento de Área de Primavera do Leste em 2006. Exerceu, ainda, a função de Secretário Adjunto da Casa Militar do Estado de Mato Grosso no período de janeiro/2009 à março/2010; e a função de Diretor de Pessoal da PMMT no ano de 2011, Comando do 11º Comando Regional - Primavera do Leste, no período de 2012 e 2013.

RHM: *Bom Dia Comandante! Apesar de existir um costume na referência ao oficial Comandante Geral Adjunto da PMMT como Chefe do Estado Maior Geral da PMMT, hoje perguntaremos especificamente quais as atribuições ao Comandante Geral Adjunto da PMMT?*

Importante você ter tocado nesse assunto e é interessante aclarar que a denominação Chefe do Estado Maior Geral da PMMT é uma denominação que está passando por reformulação, pois a PM não tem Estado Maior. Estamos com uma proposta de melhorar as ações da PMMT. A PMMT não possui Estado Maior, não há PM-1, PM-2, PM-3, PM-4, PM-5... Hoje há Diretorias como a Diretoria Administrativa que tem a gestão de pessoal, gestão de TI e gestão orçamentária e financeira; a Diretoria Operacional que tem a interface com os grandes Comandos; a Diretoria de Ensino e a Diretoria de Saúde. Para a ausência do Estado Maior Geral que temos hoje, a PMMT tem a UAGE - Unidade de Apoio e Gerência Estratégica que é composta por 06 (seis) Oficiais Superiores - que possui a missão de planejar e acompanhar as ações e diretrizes da instituição. A UAGE funciona como funcionaria o Estado Maior. Não precisamos criar novas estruturas como: PM-1, PM-2, PM-3 e outras, para lidar com assuntos determinados; a UAGE já faz essa interface de forma inteirada e intermediando ao Comandante Geral Adjunto e Comandante Geral.

Ao Comando Geral Adjunto da PMMT, como o próprio nome diz, compete assessorar o Comandante Geral nas suas decisões, deliberações de todos os assuntos pertinentes na instituição policial militar; assuntos de cunho interno, administrativo, estratégico e nas relações interinstitucionais. Cabe ressaltar que até para uma dinâmica no cotidiano, nós temos uma divisão de tarefas e rotinas. E atualmente toda a parte administrativa da instituição fica sob responsabilidade do Comandante Geral Adjunto. Também é olhar do Comandante Geral Adjunto na questão da Justiça e da Disciplina do efetivo. A Justiça e Disciplina interpretada aqui como as relações interpessoais do nosso público interno que vem refletir o espírito da tropa da sua conduta.

RHM: *Qual a importância da gestão administrativa atual da PMMT?*

A gestão administrativa é intrínseca a qualquer instituição, seja privada ou pública; no seio de uma pequena empresa até uma de grande porte tem essa necessidade. Na Polícia Militar, especificamente, nós estamos buscando adequar a instituição, trazendo-a para uma realidade que já se apresenta na Administração

Pública, em outros órgãos de forma mais avançada, ou seja, com a utilização de ferramentas que facilite trazer a instituição para a realidade que já se encontra em outros órgãos, numa situação de modernidade, utilização de ferramentas tecnológicas que possibilitem maior eficiência, eficácia e efetividade na prestação de serviço público. Partindo dessa premissa, nós buscamos firmar no Planejamento Estratégico da Polícia Militar esse alcance, e junto com o Governo Estadual estar revendo situações que a instituição perdeu no passado, dentre as quais destacamos a perda da autonomia administrativa compreendendo a parte orçamentária e financeira. E para isso, evidentemente nós precisamos estar preparados para essa realidade e sabedores da necessidade de termos profissionais capacitados em executar essas atividades.

RHM: *Quais as perspectivas do Comandante Geral Adjunto para os próximos anos da Instituição Polícia Militar?*

As perspectivas da Instituição, alinhando às perspectivas do Comandante Geral (Cel PM Nerci Adriano Denardi) com as nossas perspectivas podemos prever a consolidação dos objetivos estratégicos em um trabalho que foi validado no Conselho dos Coronéis que é a cúpula diretiva da Instituição. Refiro-me ao Planejamento Estratégico 2014-2019 que são as expectativas institucionais e que a cúpula diretiva validou, inclusive os objetivos propostos. E mais do que expectativas são metas a alcançar, trabalhos a executar, caminhos a percorrer que certamente ao atingir sua plenitude. Assim, a instituição estará sendo alavancada a um novo patamar. Então, nesse trabalho, os objetivos estratégicos estão bem pontuados e são de interesse em comum à instituição, por ter participação de vários profissionais em diversos níveis e por buscar atingir os macros objetivos estratégicos que são: 1- Defesa e Respeito aos Direitos Humanos; 2 - Fortalecimento institucional; 3 - Valorização do profissional de segurança pública, em específico, o policial militar; e 4 - Difusão continuada da filosofia de polícia comunitária. Encima desses quatro macros objetivos estratégicos conseguimos pontuar toda nossa expectativa e consolidar em documento os objetivos estratégicos da instituição para o período compreendido entre 2013-2019.

RHM: Quais os desafios para a instituição Polícia Militar diante das conquistas alcançadas nos últimos anos, como: exigência de nível superior para ingresso; plano de carreira das praças; mudanças nas leis de promoção e de ensino da PMMT?

Mais que mencionar tais conquistas nos últimos anos, é preciso destacar as que ocorreram no último ano. A questão do plano de carreira e requisitos para ingresso na Polícia Militar estão pontuados nesse Planejamento Estratégico da Instituição do qual mencionamos no questionamento anterior, dentre outros objetivos consolidados dentro dos macros objetivos estratégicos, por exemplo, a exigência do bacharelado em Direito para ingresso na carreira de Oficial da PMMT. Temos ainda o plano de carreira das praças que estabelecem critérios e direitos de forma significativa e diferenciada das demais co-irmãs de outras Unidades da Federação. A metodologia e o processo de ascensão funcional dos Oficiais são avanços significativos para a instituição. Em específico, também, é transformador para as praças essa conquista; pois, podemos afirmar de forma tranquila, que antes inexistia um plano de carreira funcional às praças. São ganhos significativos e importantes que estão carreados dentro desse Planejamento Estratégico que já foram cumpridas essas etapas.

RHM: Qual o conselho que o senhor daria para quem pensa em seguir carreira na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso?

Referindo ao todos os integrantes dessa corporação e em especial aos cidadãos que buscam o ingresso na instituição tanto pelo ciclo das praças (via Curso de Formação de Soldados) ou pelo ciclo dos Oficiais (via Curso de Formação de Oficiais), temos que destacar que a carreira policial militar sempre desperta aquela dualidade entre o policial e o bandido, isso desde as brincadeiras de crianças, que certamente são transportadas a outras fases da vida de cada um. Quanto ao ambiente externo que se apresenta na possibilidade de modificação do sistema policial brasileiro, entendemos que de forma alguma os gestores governantes das esferas federal e estadual poderão diminuir ou menosprezar a atividade policial. Entendemos que é uma profissão; uma carreira que tende a ser cada vez mais

valorizada pela sociedade como um todo; uma carreira que se faz necessária para a manutenção do estado democrático de direito vigente em nosso país, e que eventuais modificações em sua formatação, tenho a certeza, preservarão a essência policial. A necessidade de se ter uma polícia forte, estruturada e respeitada cada vez mais será sentida. Então parabênizo a quem fez e faz essa escolha, a qual tive a oportunidade de também escolher, de adentrar nas instituições policiais, em especial na Polícia Militar, e não tenho dúvida de que no Brasil, essa profissão, será cada vez mais valorizada.

Temos ainda, o êxodo de policiais militar para a instituição Polícia Civil, que acredito que se deve ao fato de haver divergências na questão salarial e também na questão de jornada de trabalho que são um pouco diferentes, podendo ainda passar pelo viés da formatação policial militar. Não há como apontar o real motivo, mas ele existe. Há vários fatores que podem influenciar nessa escolha e na decisão de alguns policiais militares. A saída de policiais militares para a Polícia Civil de Mato Grosso pode ter uma explicação, se analisarmos a discrepância salarial de profissionais que desempenham atividades similares, pois desenvolvem atividades voltadas à questão da segurança pública, atividades de polícia, em muitas das vezes atuam em conjunto e esses profissionais não têm a mesma contrapartida pecuniária. Isso é uma responsabilidade nossa (da instituição) e estamos imbuídos em reparar esse prejuízo aos profissionais e fazer resgatar essa diferença e trazer a patamares aceitáveis.

Temos a missão de fazer a polícia ostensiva e eu vejo que o mais difícil no fazer segurança pública e cumprir nosso dever é o fato de dependermos de outros atores que fazem parte desse contexto e estão fora do processo. Também, entendo que a capacitação de nossos policiais, o treinamento, o clima organizacional afeta bastante, já que a criminalidade é um fenômeno que se modifica, então, temos a necessidade de acompanhar o crescimento dessa criminalidade, propiciando o aperfeiçoamento e a qualificação de nossos policiais para a consecução da segurança almejada pela população mato-grossense num ambiente organizacional interno equilibrado.

RHM: *Grato pela atenção e pelas palavras, comandante.*